



**SOUZA, Licia Soares de.**  
**Figures Spatiales de Montréal;**  
**une géopoétique urbaine**  
**interaméricaine, Montréal:**  
**Société des écrivains, 2017.<sup>1</sup>**

Zilá Bernd<sup>2</sup>

*Submetido em 24 de março e aprovado em  
1º de abril de 2018.*

O livro de nossa colega canadianista e quebecista da UNEB, Bahia, Licia Soares de Souza, aborda figuras espaciais de Montreal a partir da análise de oito romances contemporâneos: sete quebequenses e um brasileiro. Seu

método de leitura é a geopoética do espaço, integrante que é de um grupo de pesquisa na Universidade de Montréal, intitulado Atelier Québécois de Géopoétique. Com larga experiência na área da Semiótica, dos Estudos canadenses e quebequenses e com ativa participação em associações que trabalham para, no Brasil, dar visibilidade ao Canadá, como a ABECAN (Associação Brasileira de Estudos Canadenses) e, no Quebec, tecer relações de conhecimento mútuo entre o Quebec e o Brasil, como a AIEQ (Associação Internacional de Estudos Quebequenses), Licia inova os estudos comparados com essa abordagem que privilegia a figura do *flâneur* contemporâneo no espaço da cidade de Montreal.

Belo presente de aniversário à cidade onde vive uma parte do ano: Licia comemora os 375 anos de Montreal, festejados em 2017, publicando esse estudo teórico-crítico que relê romances que elegeram Montreal como espaço privilegiado para as peripécias de seus personagens.

De acordo com os editores, o livro de Licia “tenta constituir um modelo de apreensão de uma poética do espaço onde se articulam personagens como elementos inseparáveis do meio ambiente

que os circunda. Através de seis romances contemporâneos do Quebec, ela demonstra os papéis indissociáveis da literatura e da geografia para desenhar esse modelo, privilegiando a abordagem geopoética” (contra-capla, 2017).

Trabalhando com as concepções de *flânerie* e de semiosfera, que são desenvolvidas no primeiro capítulo, a autora passa a aplicar seu método de leitura no romance: *Tchipayuk ou le chemin du loup* (1987) de autoria de Ronald Lavallée, que reflete a francofonia manitobana em sua pluralidade.

Outro romance analisado é *Le souffle de l'Harmattan* (1986), de Sylvain Trudel, sendo dominante a temática da criança rebelde que contesta as convenções sociais do mundo dos adultos. A imigração em Montreal será a temática do terceiro capítulo no qual será comentado o romance de Maurício Segura, *Côte-des-nègres* (1998), em alusão paródica a um bairro muito conhecido em Montreal que se chama Côte-des-neiges. O romance trata da formação de gangues de jovens que irão se confrontar umas com as outras enquanto o diretor da escola tenta frear a violência. Latinos e haitianos se batem e todos os jovens perdem as referências de

suas culturas de origem. Citando a autora “a ambiência semiosférica da cidade de Montreal é neste romance representada por um conflito de cores”.

Tendo sempre como cenário a cidade de Montreal, o quarto capítulo apresenta a Montreal des *junkies*, ou adictos de diferentes drogas. O título do romance é *Squeegee* (2003), de autoria de Henri Lamoureux, remetendo aos jovens que limpam os vidros dos carros nas sinaleiras em troca de moedas. Nessa obra, a cidade de Montreal é mostrada do ponto de vista desses jovens que se tornam *squatteurs*, ou seja, aqueles que invadem prédios abandonados e assim se apropriam a sua moda da cidade.

A narrativa intitulada *Vamp* (1988) de Christina Mistral é objeto do quinto capítulo, mostrando uma Montreal como espaço de contra-cultura. «Mistral parle de former une génération nouvelle qui commence à présenter sa sémiosphère urbaine, comme flâneur amant et voyageur qui découvre peu à peu le corps d'une femme séduisante» (Souza, 2017, p. 103).

A Montreal dos suicidas é analisada no romance da jovem escritora Nelly Arcan, intitulado *Paradis* (2009), no capítulo 6. No sétimo e último capítulo,

Licia Soares de Souza escreve sobre espaços de Montreal em São Paulo. As leituras dos romances *Ce qu'il reste de moi* (2015) da quebequense Monique Proulx, que apresenta diferentes rostos de Montreal, e *Tant et tant de chevaux* (2005)<sup>3</sup> do brasileiro Luiz Ruffato, que propõe um retrato de São Paulo, fecham o ensaio de Licia Soares de Souza apontando os espaços cruciais (*espace charnière*) de cada um dos autores.

O ensaio merece ser lido por todos aqueles que se interessam pelos estudos canadenses, com ênfase para o romance moderno quebequense, que é lido e apresentado ao leitor pela lupa da geopoética do espaço o que garante grande originalidade às análises.

## Notas

<sup>1</sup> <http://licia-soares-de-souza.societedesecrivains.com>

<sup>2</sup> Professora do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle, Canoas, Rio Grande do Sul. Pesquisadora 1b do CNPQ. [zilabster@gmail.com](mailto:zilabster@gmail.com)

<sup>3</sup> RUFFATO, Luiz. *Eles eram tantos cavalos*. SP: Companhia das Letras, 2001.